

| Estante



ECHENOZ, Jean. **Vou Embora**.  
Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

“VOU EMBORA... VOU DEIXAR VOCÊ”. Com tais palavras, Félix Ferrer anuncia à esposa, Suzanne, sua decisão de mudar totalmente o rumo de sua vida. Dono de uma galeria de arte em Paris, nesta fria noite de janeiro, Félix dá o primeiro passo para virar a página de uma rotina que o persegue há cinco anos. Acordar às sete e meia, dez minutos de leitura no banheiro, preparar o café cuidadosamente dosado em vitaminas e sais minerais, vinte minutos de ginástica, acordar Suzanne, arejar a casa. Escovar os dentes, barbear-se, tomar banho. Quantas e quantas vezes Ferrer se perguntou de que modo poderia romper a corrente decidida das horas que o aprisionavam sem possibilidade de fuga? Quantas e quantas vezes imaginou como escapar àquele ritual? Sem conseguir encontrar respostas, invariavelmente às nove horas Ferrer seguia para seu ateliê. Delahaye, profissional competente que orienta Ferrer em seus negócios no mundo da arte, traz-lhe uma notícia que transformará sua vida. Em uma visita repentina, Delahaye lhe fala de um pequeno barco de comércio que encalhara em setembro de 1957, no extremo norte do Canadá.

Com uma narrativa linear, à maneira dos romances de aventura, o destaque para *Vou Embora*, vencedor do prêmio Gouncourt de 1999 e escrito pelo francês Jean Echenoz, encontra-se no apreço pelo inusitado, pela fuga enquanto uma forma de evadir-se não apenas de uma sujeição do personagem a uma herança, um destino, uma meta de vida, mas também uma evasão do enredo em transformar uma história em que pesa certo existencialismo burguês, repleto de dúvidas sentimentais e figurações libidinosas, em uma narrativa psicológica. *Vou Embora* mostra a vida pelo viés do banal sarcástico dos acontecimentos, uma paródia do irreal, de modo que todas as emoções vivenciadas se afastam de algo mais denso e abraça feliz uma história afetiva como aventura despreziosa e fugaz.

---

**JOÃO MATIAS DE OLIVEIRA NETO** (Paraíba/Ceará) – Escritor. Mestrando em Sociologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Autor dos livros de contos *Aos Olhos de Outro* (2007) e *O Vermelho das Hóstias Brancas* (2009). Blog: <http://blogmatias.org> . Twitter: [www.twitter.com/j\\_matias](http://www.twitter.com/j_matias)



RODRIGUES, André. **O Oxum da Rua de Trás.**

Sobradinho: Utopia, 2010.

UM LIVRO ESCRITO PARA SE LER com o estômago vazio. Essa talvez seja a definição que melhor consiga representar o trabalho de estreia do jovem autor potiguar André Rodrigues. Escrito com a ferocidade e rebeldia de um jovem de 19 anos, *O Oxum da Rua de Trás* (UTOPIA, 2010) reúne contos perversos, iconoclastas, com toques de sadismos autobiográficos e masoquismos gratuitos que lembram, em certos aspectos, a obra do escritor naturalizado americano Charles Bukowski. Mesmo assim, os contos demonstram claramente que o autor, apesar de suas influências — que, diga-se de passagem, estão muito bem citadas no correr da obra —, possui competência narrativa suficiente para conseguir se destacar por sua própria conta. Além disso, os contos se encontram cheios de referências que vão do *pop* ao *Cult*, do medíocre ao erudito, num piscar de olhos — É comum, por exemplo, encontrar contrastes como o nome de Glauber Rocha citado próximo ao de Jean-Claude Van Damme; Dostoiévski e Zezo dos Teclados, Nietzsche e Batoré — e tornam-se, exatamente por isso, uma leitura agradavelmente absurda.

**Destaque:** O conto “Celine, Galileu e Os Sobreviventes” poderá fazer com que o leitor mais sensível sinta-se inclinado a largar o livro, tamanha a sordidez.